

Lição no 1.: Os ricos não trabalham pelo dinheiro

Olá pessoal,

Conforme eu expliquei alguns dias atrás, nos próximos e-mails trarei a vocês as seis lições sobre finanças do livro Pai Rico, Pai Pobre. Iniciaremos com a Lição no. 1: Os ricos não trabalham pelo dinheiro.

Muita gente acha que os ricos vivem trabalhando por dinheiro. Nossos pais nos ensinavam desde cedo: para ter dinheiro vocês precisam freqüentar a escola, estudar muito, arranjar um bom trabalho, continuar estudando e trabalhando a vida toda. No entanto, quando eles nos diziam isso, por não entenderem nada de finanças, não sabiam o mal que estavam nos fazendo. Eu não digo que estudar e ter um bom emprego são atitudes erradas. Mas, para ficar rico, esse não é o caminho.

Primeiro, o estudo. Na escola, não nos ensinam a ficar ricos. Na escola nos ensinam uma profissão. Uma profissão que, dificilmente nos tornará ricos. “Ah, mas eu posso me tornar um médico, ou um advogado, e ficar rico sim”. Ledo engano. Não é a profissão que nos tornará ricos, e sim, outras atitudes não relacionadas à profissão.

Segundo, a profissão. Poucas pessoas sabem: não interessa o tamanho do nosso salário no fim do mês; o que interessa para ficarmos ricos é o quanto dele nós conseguimos poupar. Pouco adianta ganharmos 5 mil por mês e gastarmos esse mesmo valor. Para ficar rico, é preferível ganhar 2 mil, e conseguir poupar mil por mês. Os pobres e a classe média vivem trabalhando por dinheiro. Dão duro para conseguirem aumentar os seus salários, e quando finalmente conseguem, gastam em um barco, em uma casa na praia, e continuam tão pobres na conta bancária quanto antes, mas agora, com mais coisas para mostrarem aos amigos. Já os ricos, fazem dinheiro. Eles colocam o dinheiro à serviço deles. Eles investem o dinheiro em coisas que lhes dão retorno financeiro, sem a necessidade de um esforço físico adicional.

Vocês devem estar se perguntando: mas então, caro escritor, o que podemos fazer para ficar ricos? Bom, para ficarem ricos, vocês precisam ser diferentes da maioria das pessoas. Até porque, os ricos são poucos, e a classe média e baixa são muitos. Obviamente os ricos fazem algo de diferente, e podem ter certeza, não são ricos pela sorte. Todos têm muitas oportunidades na vida, mas somente o rico consegue enxergá-las e tomar uma decisão rápida e acertada na hora em que elas aparecem. Pensem que vocês têm a oportunidade de montar um negócio, e para isso precisam sair dos seus empregos, que não são ruins. Para segurar você no emprego, o seu chefe lhe oferece um aumento, de digamos 10%, e você sem hesitar, aceita o novo salário. Ao invés de acreditarem em si próprios e fugir da prisão segurança-estabilidade-emprego-salário, optaram por continuarem presos nesse sistema.

E isso se repete muitas vezes na vida. A cada oportunidade que aparece, o pobre retrocede e pensa no dinheiro (salário) que ele estará deixando de ganhar. O pobre é movido pelo medo e pelo desejo. Desejo de comprar cada vez mais coisas, e medo de perder essa capacidade de comprar. Mesmo que o salário seja ruim, sempre continua fazendo as mesmas coisas, com medo de perder a estabilidade na vida. O pobre e a classe média até querem vencer, mas o medo de perder é maior que o entusiasmo da vitória. Obedecem à rotina: casa, trabalho,

pagar contas, casa trabalho, pagar contas. O dinheiro conduz as suas vidas e eles se recusam a aceitar a verdade. O dinheiro controla suas emoções, e conseqüentemente, suas almas. As pessoas acreditam que o salário no final do mês vai lhes tirar o medo, mas isso não acontece.

Mas daí eu lhes pergunto, caros leitores. Vale à pena trabalhar uma vida toda, enriquecer o patrão, o banco e o governo, e no final, ficar dependendo de uma aposentadoria merreca? Eu sinceramente prefiro ser rico, e não depender de salário do governo ou salário do banco, nenhum.

Existem três tipos de pessoas no mundo das finanças. As que simplesmente aceitam o mísero salário que recebem; as que lutam contra, pensando que o problema de tudo é o chefe, o emprego, ou o governo; e as que não aceitam isso, e mudam de atitude. Esse último é o rico. É o indignado com o salário. É aquele que prefere mudar a si mesmo e aproveitar as oportunidades que a vida oferece.

Para finalizar, ainda acrescento algo que vocês já desconfiavam. Os ricos não deixam dinheiro em impostos; a classe média sim. Só reflitam comigo: onde é cobrada maior carga de impostos, em investimentos ou nos salários? Para responder a essa questão faço uma única comparação: imposto de renda pessoa física em cima de salário, 27,5%. Imposto de renda pessoa física em investimento em bolsa de valores, 15%.

Por isso, façam algo novo. Aproveite as oportunidades da vida. Não tenha medo. Não caia na rotina prisional do salário. Tenham perseverança. Pensem e ajam como ricos. Dinheiro não traz felicidade, mas paga boa parte da conta!

[as idéias contidas nesse texto foram extraídas do livro “Pai Rico, Pai Pobre” de Robert T. Kiyosaki e Sharon L. Lechter.] e foram resumidas por Denys Wiese.